



CAPAL notícias

04 DE NOVEMBRO DE 2022 • EDIÇÃO 44



nesta edição

Leia sobre o treinamento da equipe técnica do café, confira o prazo para vacinação contra a febre aftosa no estado de São Paulo e também fique atento às orientações quanto ao Funrural.

Informações de mercado e cotações seguem atualizadas. A foto de capa mostra a nova Loja Agropecuária de Santana do Itararé, que já está nos últimos detalhes antes do funcionamento.

Equipe técnica da CAPAL participa de curso imersivo sobre processamento de café

Engenheiros agrônomos da cooperativa ampliam seus conhecimentos sobre as variáveis que impactam no processo pós-colheita

Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre métodos e tecnologias de processamento do café no pós-colheita, a Capal Cooperativa Agroindustrial ofereceu à sua equipe de engenheiros agrônomos o nível 2 do renomado curso “Q-Processing”. As aulas teóricas e práticas são promovidas pela Coffee Quality Institute (CQI), organização que atua a nível mundial com o intuito de melhorar a qualidade do café e a vida dos produtores cafeeiros.

Durante as aulas, o corpo técnico da cooperativa recebeu diversas orientações sobre as variáveis que impactam as diferentes etapas do processamento do fruto no pós-colheita, além de conhecer novas ferramentas que buscam o aprimoramento na cadeia produtiva e a manutenção da qualidade do café até o final dos processos.



Os agrônomos Rioty, Alan, Fernando e Victor

Na ementa teórica do curso, são abordadas as melhores práticas com fundamento científico na escolha, colheita de matéria-prima, separação primária, limpeza, unidade operacional de despulpamento, desmucilagem, fermentação, secagem, benefícios, assim como trabalha os impactos e as origens dos defeitos na qualidade física e sensorial do café. Já a parte prática do curso permite que os participantes tenham uma experiência em montar e trabalhar com diferentes tipos de processamentos e fermentações, como a fermentação submersa, a seco e a utilização da tecnologia de inoculação como cultura iniciadora. Nos próximos dias, haverá um outro encontro onde os agrônomos da cooperativa poderão fazer a avaliação sensorial na xícara dos lotes que eles mesmo criaram.

O curso “Q-Processing” foi realizado na Fazenda Califórnia, localizada em Jacarezinho/PR, ministrado pelo produtor Luís Roberto Saldanha, cooperado da CAPAL e um dos poucos especialistas do setor credenciados no Brasil para fazer a mediação dos encontros.

Para Saldanha, a importância de aplicar este curso é para difundir os conhecimentos no pós-colheita, que tem evoluído muito rapidamente, e não chega na mesma velocidade aos cafeicultores. **"Esta é uma iniciativa extremamente inovadora e importante para promover a valorização dos técnicos, que são agentes de transformação por terem o contato mais próximo com os cooperados."**



É uma alavanca propulsora do desenvolvimento da qualidade na região da Capal pela capacitação do corpo técnico, que já é um corpo de excelência, e agora adiciona o conhecimento em manejo de processos pós-colheita”, comenta.

O Coordenador de Café da CAPAL, Newton Openheimer, elogia a aplicação do curso. **“Garante uma visão abrangente de como as práticas agrônômicas têm efeito no desenvolvimento do fruto, resultando na qualidade da bebida que consumimos”.** Newton acrescenta que as aulas também oferecem a possibilidade de elaborar um manual de boas práticas para cada associado. **“Neste caso, é interessante a criação de manuais específicos e direcionados, atendendo a realidade de cada propriedade”, observa.**



De acordo com Saldanha, para a elaboração de manuais específicos de boas práticas, é necessário ter um entendimento amplo de cada etapa dos processos para que, ao final, seja segregado e tenha adição de valor de forma potencializada. “Criado com base científica e de forma customizada para as condições locais da região da cooperativa, considerando as características de solo, clima, variedades e adoção de tecnologias, o manual de boas práticas vem para melhorar a rentabilidade do produtor cafeeiro, da cooperativa e garante a visibilidade da região como uma produtora de cafés especiais e diferenciados”, declara.



cooperado Luiz Saldanha e agrônomo Fernando

(Comunicação Capal)

PECUÁRIA

Segunda etapa da Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa no estado de São Paulo

A Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento informa que a segunda etapa da Campanha de Vacinação contra a febre aftosa no Estado de São Paulo acontece de 1º a 30 de novembro. Diferente do que aconteceu no primeiro semestre, durante a segunda etapa devem ser vacinados bovinos e bubalinos de todas as idades. São Paulo tem hoje um total de 10,8 milhões de bovídeos cadastrados no sistema Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Gedave), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

“É importante que o produtor fique atento aos prazos e vacine os bovinos e bubalinos de todas as idades no mês de novembro. Desde a campanha de 2014 São Paulo atinge índices de vacinação acima dos 99% e esperamos que esse número se mantenha para que o Estado continue livre da Febre Aftosa”, comenta Breno Moscheta, médico-veterinário e gerente do Programa Estadual de Erradicação de Febre Aftosa (PEEFA).

A vacinação contra a febre aftosa de outros animais é proibida. O prazo para imunização do rebanho se encerra no dia 30 de novembro e o produtor tem até o dia 7 de dezembro para declarar a vacinação e atualizar o saldo do rebanho de bovinos e bubalinos e demais espécies (suínos, caprinos, ovinos, equinos e outros) através do sistema Gedave.

1 A 30 DE NOVEMBRO
devem ser vacinados bovinos e bubalinos de todas as idades

ATÉ 7 DE DEZEMBRO
deve ser realizada a declaração da vacinação pelo sistema Gedave ou Unidade da Defesa Agropecuária.

<https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/>



FUNRURAL



Desde janeiro de 2019 existem duas modalidades para os produtores rurais pessoas físicas e jurídicas contribuírem ao INSS. A primeira é sobre a receita bruta da comercialização de sua produção, como já ocorria anteriormente, onde incide a retenção sobre as notas fiscais; a segunda sobre as remunerações pagas, durante o mês, aos segurados empregados e trabalhadores avulsos que lhe prestem serviços, ou seja, sobre a folha de pagamentos.

Essa opção se dará anualmente mediante o pagamento de contribuição incidente sobre a folha de salários relativa a janeiro e será irreatável para todo o ano calendário.

O produtor que não possuir empregados registrados, obrigatoriamente contribuirá sobre a receita bruta, sofrendo retenções sobre suas notas fiscais.

Cada produtor deverá avaliar qual modalidade lhe será mais favorável economicamente, buscando apoio junto ao seu responsável técnico, sendo a opção de sua inteira responsabilidade.

A alíquota da retenção de 1,5% é composta de 1,3% de FUNRURAL e 0,2% destinados ao SENAR, sendo que este último percentual continuará sendo retido por força de Lei, mesmo que a opção seja pela folha de pagamentos.

SEGURADO ESPECIAL

Com relação ao produtor segurado especial não houve mudança, já que sua contribuição individual continua sendo sobre a receita bruta proveniente de sua comercialização.

Segurados especiais são aqueles que produzem em regime de economia familiar, sem utilização de mão de obra assalariada e que possuem área de até 4 módulos fiscais.

OPÇÃO

Para que o produtor rural optante pelo recolhimento sobre a folha de pagamentos não venha a sofrer as referidas retenções previdenciárias a partir de janeiro de 2021 sobre suas notas fiscais de venda para a Capal, este deve se manifestar por meio de solicitação, comunicando a sua opção de tributação sobre a folha de pagamentos à Cooperativa.

A solicitação será enviada para a caixa de correspondência de cada associado e também via e-mail e devem ser devolvidas preenchidas e assinadas no setor da Contabilidade da Cooperativa até o dia 18/12/2022.

Apenas devem devolver a solicitação assinada os Cooperados que optarem em contribuir sobre a folha de pagamento, não sendo necessária nenhuma ação daqueles que optarem por continuar contribuindo sobre sua receita bruta (retenção de 1,5% em nota fiscal).

Em caso de dúvidas, entrar em contato com Dirlei no ramal 1019 ou Licínio no ramal 1018.



INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO FUTURO

CIF Guarujá Entrega Novembro/22 e pgto 30 dias da entrega

Comprador: R\$ 88,50

Vendedor: Sem indicações

PARANÁ

MILHO	Arapoti/PR	Comprador: R\$ 86,00	Vendedor: R\$ 88,00 / 100,00
	Wenceslau Braz/PR	Comprador: R\$ 84,50	Vendedor: R\$ 85,50 / 90,00
SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 14/11/2022		R\$ 183,90
	Entrega Fevereiro/23 pagamento Março/23	CIF Ponta Grossa	R\$ 166,75
	Entrega Março/23 pagamento Abril/23	CIF Ponta Grossa	R\$ 165,20
	Entrega Abril/23 pagamento Maio/23	CIF Ponta Grossa	R\$ 167,15
TRIGO	Superior		R\$ 1800,00 FOB

Intermediário	R\$ 1550,00 (T-2) PADRÃO
	R\$ 1380,00 (T-1 BFN) PGTO 22/12
	R\$ 1360,00 (T-2) PGTO 22/12
	R\$ 1340,00 (T-3) PGTO 22/12

SÃO PAULO

MILHO	Itararé-SP	Comprador: R\$ 81,50 Vendedor: R\$ 82,30 / 90,00
	Taquarituba/Taquarivaí-SP	Comprador: R\$ 82,00 Vendedor: R\$ 83,20 / 90,00

SOJA	Disponível CIF Santos/SP (média do dia) pgto 14/11/2022		R\$ 189,75
	Entrega Fevereiro/23 pagamanto Março/23	CIF Santos/SP	R\$ 173,20
	Entrega Março/23 pagamento Abril/23	CIF Santos/SP	R\$ 172,70
	Entrega Abril/23 pagamento Maio/23	CIF Santos/SP	R\$ 172,50

TRIGO	Superior	R\$1800,00 FOB – ITARARE/ SP R\$ 1800,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAI/SP (falling number mínimo de 250)
	Intermediário	R\$ 1500,00 (T-2) PADRÃO R\$ 1350,00 (T-1 BFN) R\$ 1330,00 (T-2) R\$ 1310,00 (T-3)

FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO

[illegible]

INFORMAÇÕES DE MERCADO



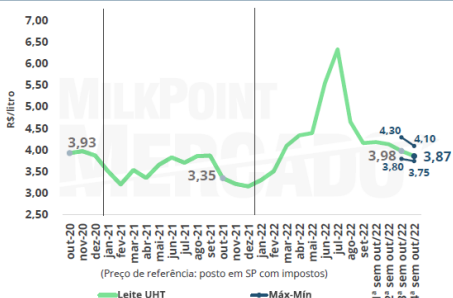
LEITE

MERCADO DO LEITE

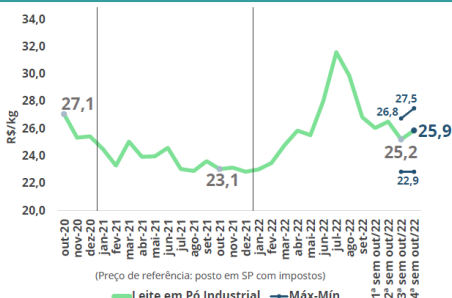
- O mês de outubro foi desafiador para o mercado de leite UHT. Os preços do produto vem sofrendo quedas nas últimas semanas em meio a uma demanda estagnada. Nesta última semana do mês, o mercado encontrou-se cauteloso, frente a proximidade das eleições e ocorreram dificuldades nos volumes de vendas.
- O mês de outubro foi marcado pela volatilidade de preços para os leites em pó. A demanda pelos produtos da categoria seguiu estável. Entretanto, a maior oferta, pressionou os preços dos produtos da categoria. Nesta última semana, os preços praticados passaram por leves correções positivas.

- Assim como o UHT, os queijos também sofreram pressão de baixa devido a demanda enfraquecida, e vem recuando nestas últimas semanas. Ao longo desta quarta semana do mês, o mercado apresentou estagnação e menor volume de vendas.
- Para o Queijo Minas Frescal, os relatos apontaram diminuição na demanda pelo produto, se comparado ao mês anterior, acarretando em um novo recuo no valor médio do mês. Este é o terceiro recuo consecutivo na média de preços mensal do produto.
- Um ponto de atenção é o feriado na próxima quarta-feira, que pode impactar negativamente no ritmo das negociações.

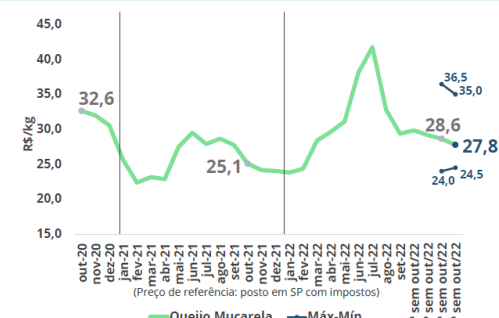
Leite UHT
(R\$/litro)



Leite em Pó Industrial - Integral
(R\$/kg) - Embalagem de 25kg



Queijo Muçarela (R\$/kg)



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão e no farelo e mistos no óleo nesta quinta-feira. O dia foi de realização de lucros após o mercado ter atingido, ontem, os melhores patamares em seis semanas. O desempenho negativo do mercado financeiro e as fracas exportações semanais americanas pressionaram as cotações e ajudaram no movimento de correção. O petróleo caiu mais de 2% e o dólar subiu 1,5% na comparação com outras moedas em meio ao clima de aversão ao risco por conta da política monetária nos Estados Unidos. Mercado interno foi de poucas ofertas e cotações mais leves

mantendo a cautela com receio de mais protestos que podem atrapalhar a logística e gerar perdas maiores. Em Chicago, o movimento foi negativo após altas significativas com os players digerindo a nova alta dos juros nos EUA por parte do Fed somando-se a isso o nível mais fraco das exportações norte-americanas e a queda de outras commodities como petróleo que afetou negativamente os preços. As atenções seguem voltadas a política nacional com as expectativas dos próximos nomes para compor a equipe econômica o que vem trazendo essa volatilidade no câmbio.



MILHO

Na CBOT o pregão desta quinta-feira foi caracterizado pela predominante queda entre os principais contratos em vigor. O fortalecimento do Dollar Index, após a decisão do FED em reajustar a taxa básica de juros, é fator preponderante para o enfraquecimento das commodities norte-americanas. Basicamente juros mais altos tornam a renda fixa dos EUA mais atrativa aos investidores, o que aumenta o aporte de capitais e fortalece o dólar ante a outras moedas e acaba reduzindo a competitividade das commodities agrícolas no mercado internacional. O relatório de Oferta e Demanda que será divulgado pela USDA, no

próximo dia 09, é uma variável importante a ser considerado, da mesma maneira que o clima na América do Sul segue como um grande foco de atenção, diante de um quadro global de estoques bastante enxuto. Mercado interno teve uma semana pautada por inexpressivo fluxo de negócios com o processo de valorização do real enfraquecendo os preços nos portos que por sua vez afetou a decisão dos produtores que passaram a atuar de maneira mais discreta. Os bloqueios em algumas rodovias tornam o fluxo de negociações ainda mais lento, principalmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



TRIGO

As Bolsas de Chicago e Kansas fecharam predominantemente em baixa nesta quinta-feira. Na quarta-feira, depois do anúncio da retomada do corredor de exportação Chicago e Kansas haviam recuado 6,3% e 5,03%, respectivamente. Além das novidades vindas do Mar Negro, a queda consistente do petróleo e a grande elevação do dólar, frente a outras moedas, também pressionaram as cotações. Mercado doméstico segue operando com reportes pontuais de negócios com os agentes se ajustando aos movimentos das variáveis formadoras de preços. No último dia 31 de outubro, o final do corredor de exportação havia resultado em altas expressivas nas Bolsas

internacionais, mas, na quarta-feira (feriado de Finados no Brasil), a Rússia voltou ao acordo mediado pela ONU e pela Turquia para estabelecer esse corredor marítimo seguro no Mar Negro. O ministério da Defesa russo confirmou seu retorno ao acordo após receber garantias por escrito da Ucrânia sobre a desmilitarização do corredor usado para o transporte de grãos e com isso o resultado foi que as Bolsas devolveram toda a alta que havia acumulado com a suspensão do corredor. No mercado, de um lado seguem as preocupações com o excesso de chuvas no Paraná e de outro a euforia em relação a uma safra recorde no Rio Grande do Sul.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica teve um dia de intensa desvalorização para os preços no pregão desta quinta-feira na Bolsa de Nova York (ICE Future US). O café continua pressionado pelas boas condições do tempo no Brasil. De acordo com análise do site internacional Barchart, a World Weather disse que chuvas frequentes e sol abundante criaram um "ambiente muito bom" para a safra de café do Brasil em 2023/24. No Brasil, a avaliação do analista de mercado Haroldo Bonfá também

vai nesta direção. De acordo com ele, é esperado que a volatilidade permaneça até que se entenda o real tamanho da safra do ano que vem. "As chuvas, que são normais nesta época, deixam o mercado animado com perspectiva de forte pagamento. A combinação de muita chuva com sol é ideal para a lavoura", afirma o analista. Também continua no radar a preocupação com a demanda mundo afora diante de uma recessão global.



SUÍNOS

O mercado brasileiro apresentou uma semana de negócios lentos com queda no atacado e no quilo do suíno vivo. A questão relacionada a logística seguiu em pauta no dia causando apreensão em torno das negociações dos animais e do carregamento de insumos da ração. Vale destacar que SC e RS são importadores de milho e, neste momento, já vem sofrendo com preços elevados o que pesa sobre

as margens da atividade. Os agentes de mercado estão otimistas com o consumo neste final de ano com maior capitalização das famílias, copa do mundo e festividades natalinas, contudo, o movimento das proteínas concorrentes merece atenção, com os cortes bovinos e do frango em queda podem impor dificuldade para reajustes consistentes da carne suína.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com alta de 0,23% sendo negociado a R\$ 5,1240 para venda. A moeda operou descolada do exterior e refletiu o intenso fluxo estrangeiro e a expectativa para a divulgação dos nomes que irão compor a equipe econômica de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,0860 e a máxima de R\$ 5,2230.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal_cooperativa](https://www.instagram.com/capal_cooperativa)  [/CapalCooperativa](https://www.facebook.com/CapalCooperativa)

